

MOVIMENTOS SOCIAIS, POLÍTICA SOCIAL E SOCIEDADE

SOCIAL MOVEMENTS, SOCIAL POLICY AND SOCIETY

Isadora Macêdo Sousa¹

Juraildes Barreira Nunes²

Resumo: *O relato de experiência do projeto de extensão Movimentos Sociais, Política Social e Sociedade, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIX), teve como objetivo fomentar o estudo crítico sobre movimentos sociais, direitos humanos e políticas públicas, articulando saber acadêmico e conhecimento popular. Foram realizados encontros quinzenais, de forma híbrida. O projeto promoveu o diálogo entre a comunidade acadêmica e externa por meio de debates, leituras teóricas e visitas técnicas a comunidades tradicionais do Tocantins. A experiência possibilitou a ampliação da análise crítica das desigualdades sociais, contribuindo para a valorização da diversidade cultural, dos saberes ancestrais e da resistência dos povos historicamente marginalizados.*

Palavras-chave: *Movimentos; Sociedade; Direitos; Experiência; Diversidade.*

Abstract: *The experience report of the extension project Social Movements, Social Policy and Society, linked to the Institutional Extension Initiation Grant Program (PIBIX), aimed to foster critical study on social movements, human rights and public policies, articulating academic knowledge and popular knowledge. Biweekly meetings were held in a hybrid format. The project promoted dialogue between the academic and external communities through debates, theoretical readings and technical visits to traditional communities in Tocantins. The experience made it possible to expand the critical analysis of social inequalities, contributing to the appreciation of cultural diversity, ancestral knowledge and the resistance of historically marginalized peoples.*

Keywords: *Movements; Society; Rights; Experience; Diversity.*

1 Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail: isadora070macedo@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2063864333399162>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3758-6703>.

2 Orientadora, professora do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, Palmas, Tocantins, Brasil. Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO). E-mail: juraildes.bn@unitins.br, ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9248424183071083>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6687-4331>.

Introdução

O presente relato de experiência aborda as vivências no Ciclo de Estudos: Movimentos Sociais, Política Social e Sociedade, um projeto de extensão da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), coordenado pela professora orientadora e pesquisadora do curso de Serviço Social da Unitins.

Estudar a relação entre Movimentos Sociais, Política Social e Sociedade é um exercício indispensável diante da intensificação das contradições do capitalismo dependente brasileiro. Essa proposta emerge no bojo de uma crise estrutural que atravessa o país, marcada pelo avanço da financeirização, pela regressão das políticas públicas e pela ofensiva do capital sobre os direitos historicamente conquistados.

A compreensão crítica dessas dinâmicas exige olhar para as raízes materiais da desigualdade, que se manifestam na concentração fundiária, na exploração intensificada da força de trabalho e na expansão de um modelo agrícola subordinado aos interesses do mercado externo.

Essa configuração não é nova: é resultado de uma formação social assentada na herança escravocrata e na negação sistemática da cidadania à classe trabalhadora negra e camponesa. Nesse contexto, os movimentos sociais tornam-se expressão concreta da luta de classes, tensionando o Estado e afirmando projetos coletivos de resistência e emancipação.

Destaca Ribeiro (2021) que, nas sociedades subdesenvolvidas, é necessário indagar os fundamentos de tudo aquilo que estrutura a realidade social, a fim de construir as bases para a transformação indispensável à constituição de uma ordem social justa. Para tanto, este projeto propõe uma discussão plural e democrática sobre a importância da valorização dos movimentos sociais e das políticas sociais, como pilares para a construção de uma sociedade mais igualitária e comprometida com a efetivação dos direitos humanos em sua totalidade.

O ciclo de debates teve como objetivo fortalecer o conhecimento crítico dos envolvidos, abordando temáticas sociais, junto à comunidade acadêmica da universidade e a comunidade externa. Diante das questões sociais perceptíveis na sociedade brasileira, o relato de experiência se justifica por buscar compreender as dinâmicas das lutas de classes e os movimentos sociais, que expressam a luta concreta das classes oprimidas contra as estruturas de dominação do capital, sendo fundamentais para a ruptura com a ordem vigente e para a construção de uma nova sociabilidade baseada, na emancipação humana.

Metodologia

Este relato de experiência de abordagem qualitativa e descritiva, teve como objetivo apresentar as vivências do Ciclo de Estudos referente ao projeto “Movimentos Sociais, Política Social e Sociedade”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIEX), da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), no ciclo 2023-2 a 2024-1.

Como suporte teórico, realizou-se um estudo bibliográfico, por meio da leitura de artigos científicos e de autores que abordam as temáticas contempladas no ciclo de estudos. Conforme destacam Brito, Oliveira e Silva (2021, p. 6), “essa modalidade de pesquisa é adotada, praticamente, em qualquer tipo de trabalho acadêmico-científico, uma vez que possibilita ao pesquisador ter acesso ao conhecimento já produzido sobre determinado assunto”.

As ações do referido projeto foram desenvolvidas no período de setembro de 2023 a agosto de 2024, tendo sido iniciadas com a divulgação do Ciclo de Estudos nos grupos de WhatsApp da universidade. A apresentação do projeto também ocorreu em salas de aula, nas mídias sociais institucionais e junto à comunidade externa, por meio das redes sociais.

Foi elaborado um cronograma de execução, tendo como etapas o planejamento prévio das atividades, definindo as datas e temáticas de cada encontro, com base em temas sociais como (questão agrária e movimentos sociais, direitos humanos, questões raciais e étnicas), que requerem uma atenção maior, um estudo mais aprofundado e um novo olhar por parte dos envolvidos para os problemas sociais.

Para cada ação foi convidado um palestrante com formação específica no assunto, a fim de enriquecer o debate. Como forma de avaliar e registrar o conhecimento, a aluna bolsista tinha que elaborar relatórios após cada encontro do ciclo.

Ao todo, foram realizados 13 encontros quinzenais de forma híbrida, tanto presencialmente, na sala de reuniões da universidade, quanto online, por meio da plataforma Google Meet. Esses encontros foram coordenados pelas professoras responsáveis pelo projeto de extensão. Assim, para melhor ilustração, apresenta-se a seguir, a tabela com as temáticas abordadas e os respectivos palestrantes convidados:

Nº	Tema	Palestrante(s)
1	Introdução ao método de Marx	Prof. Dr. Caio Antunes (UFG)
2	Movimentos Sociais na América Latina	Profa. Me. Juraildes Barreira Nunes (UNITINS)
3	Política Social e Direitos Humanos	Me. Ana Paula Baganha e Sheila Paragnaguá
4	Violência contra a mulher	Dra. Clarissa Menezes
5	Raça, cor e etnia	Prof. Hemilly Oliveira
6	Movimentos Sociais no Brasil	Dra. Clarissa Menezes
7	Ética e sociedade na contemporaneidade	Me. Rafael Godinho e Profa. Dra. Leila Dias (UNITINS)
8	Estado e Políticas Sociais no Brasil	Prof. Dr. Newton Narciso (UNB)
9	Questão agrária e meio ambiente	Profa. Dra. Maria Helena e Profa. Dra. Layanna (UFT)
10	Desenvolvimento regional na perspectiva de gênero	Profa. Dra. Temis Parente
11	Serviço Social na Educação	Me. Ana Paula Baganha e Me. Marco Café
12	Comunidades Quiombolas no Tocantins	Me. Patricia Karla Moraes
13	Avaliação Final do Ciclo (encontro apenas com os participantes).	—

Fonte: Elaborada pela autora Isadora Macêdo Sousa (2023).

A tabela que apresenta os temas e palestrantes do Ciclo de Estudos revela, em sua estrutura, a necessária articulação entre teoria e prática para a compreensão das contradições que atravessam a sociedade contemporânea. Ao abordar temas centrais como movimentos sociais, política social, direitos humanos, questões raciais e agrárias, evidencia-se a urgência de problematizar o papel do Estado e das instituições na reprodução das desigualdades estruturais, especialmente aquelas enraizadas no sistema capitalista.

Para aprofundar as temáticas abordadas, foram realizadas três visitas técnicas a comunidades significativas no estado do Tocantins: à Aldeia Indígena Akwe Xerente, no município de Tocantínia; ao Acampamento do MST Olga Benário, em Fortaleza do Tabocão; e à Comunidade Quilombola Malhadinha, em Brejinho de Nazaré.

Portanto, essas experiências possibilitaram uma aproximação concreta com as lutas territoriais e sociais dessas populações, que enfrentam cotidianamente a reprodução das contradições do capitalismo, sobretudo em sua dimensão racial e agrária. As visitas configuraram-se como instrumentos fundamentais

para compreender a resistência dos sujeitos subalternizados e as estratégias que adotam para enfrentar as estruturas opressoras do Estado e do capital.

Resultados e discussão

Nota-se que sociedade contemporânea perpetua a desigualdade no acesso a direitos fundamentais e serviços essenciais. Essa configuração desigual gera privilégios e exclusões que favorecem segmentos específicos em detrimento da maioria, evidenciando a continuidade das barreiras socioeconômicas.

Nesse contexto, a análise crítica dos movimentos sociais e das políticas públicas torna-se imprescindível para compreender as dinâmicas que sustentam tais disparidades, bem como para avaliar os limites e avanços na efetivação dos direitos sociais. Somente por meio desse olhar atento e crítico será possível fomentar práticas e estratégias que confrontem as estruturas de dominação e promovam uma transformação social efetiva.

Essas desigualdades surgem da má distribuição econômica, de forma que alguns grupos sociais sejam mais privilegiados e tenham mais recursos financeiros que outros. Segundo dados do IPEA (2023), “O Brasil é conhecido por sua alta concentração de renda, onde o 1% mais rico da população detém 28,3% da renda total, tornando-o um dos países mais desiguais do mundo”.

No Brasil as regiões com os piores IDH's (Índice de Desenvolvimento Humano), são as regiões norte e nordeste. O Brasil desde o início da sua história, excluiu boa parte da população, entre eles, mulheres, indígenas e negros.

No Brasil, a desigualdade social está presente desde seu surgimento, em diversas dimensões (política, econômica, social, racial, regional e cultural) e de forma exacerbada. No período colonial, foi imposto o modelo econômico escravocrata, no qual o escravo era a principal mão de obra e, por ser ele comprado, não tinha participação no fruto do seu trabalho. Os demais trabalhadores foram excluídos já na divisão das terras brasileiras, na Lei Estatuto da Terra, em que negros, índios e pobres não recebiam terra para trabalhar (Oliveira, 2023, p. 2).

Essa lógica excludente, enraizada desde os primórdios da colonização, estruturou uma sociedade profundamente desigual, cuja herança ainda se manifesta nas formas contemporâneas de marginalização. A imposição de um modelo escravocrata consolidou a exploração da força de trabalho sem qualquer direito à contraprestação ou cidadania, e a exclusão histórica de negros, indígenas e camponeses da política fundiária institucionalizou a negação do acesso à terra.

É importante destacar que historicamente, os movimentos sociais têm desempenhado um papel central na contestação das desigualdades em torno de reivindicações, essas formas de organização coletiva expressam as contradições presentes no tecido social e revelam a resistência dos sujeitos diante das estruturas de dominação do capital.

Dando início às visitas técnicas, no dia 09 de novembro de 2023, foi realizada a 1ª visita técnica a comunidade indígena Akwe Xerente. Conforme as histórias contadas pelos integrantes, a aldeia surgiu a partir de 1940. No dia 06 de abril de 2024, realizou-se a visita ao acampamento do MST Olga Benário, que surgiu no ano de 2017 após diversas lutas às margens da Rodovia Belém Brasília. Já a comunidade quilombola malhadinha é apresentada por seus integrantes com estimativa de 180 anos de existência, sendo reconhecida oficialmente como quilombo apenas em 2005.

Nessas 3 comunidades, foi observado uma forte união das pessoas integrantes, para preservar suas raízes culturais e defender seus direitos de propriedade.

Em síntese, os encontros virtuais e as visitas técnicas proporcionaram uma experiência muito rica para todos os participantes, embora percebeu-se uma falta de engajamento, interesse e maior participação por parte dos inscritos.

A proposta do ciclo de estudos sobre os Movimentos Sociais, Política Social e Sociedade, também se configurou como espaço de reflexão acerca da afirmação e efetivação do Objetivo de Desen-

volvimento Sustentável nº 10 (Redução das Desigualdades), estabelecido pela ONU, ao abordar temáticas que permitiram um olhar mais amplo, crítico e humano sobre as mazelas sociais, capacitando os participantes a defenderem seus direitos e a lutarem por transformações sociais na sociedade contemporânea.

Por meio da abordagem de temáticas socialmente sensíveis e estruturantes, o projeto possibilitou uma leitura crítica e ampliada das desigualdades históricas e atuais, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes, comprometidos com a defesa de direitos sociais e políticos.

Além disso, os debates e discussões também dialogaram com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 4, de uma educação de qualidade, como afirma Oliveira 2023, ao destacar que:

Educação de qualidade é mais que apreender as operações principais de matemática, ler e escrever, é também saber decifrar a realidade, compreender a trama social, política e econômica da sociedade, ter espírito crítico, apreender e aperfeiçoar-se numa profissão valorizando sua aptidão, capacidades e competências, uma educação para a cidadania (Oliveira, 2023, p. 5).

Conforme a fala de Oliveira (2023), a educação de qualidade vai além do simples domínio das operações básicas de matemática, leitura e escrita. Trata-se de desenvolver a capacidade de interpretar e compreender a complexidade da realidade, decodificando as relações sociais, políticas e econômicas que estruturam a sociedade. É formar indivíduos críticos, capazes de aprimorar suas habilidades e competências profissionais, valorizando suas potencialidades e construindo uma cidadania ativa e consciente.

Considerações finais

O projeto de extensão Ciclo de Estudos, possibilitou uma aproximação entre a comunidade acadêmica, comunidade externa e as comunidades tradicionais, promovendo uma crítica da realidade social. O curso de Serviço Social, aliado às vivências adquiridas por meio das atividades extensionistas, contribuiu para a formação crítica e reflexiva dos acadêmicos, permitindo o contato com a diversidade cultural brasileira, valorizando as heranças e saberes tradicionais.

Entretanto, observa-se que o projeto foi relevante e oferece diversas possibilidades de atividades extensionistas em diferentes localidades e contextos por meio do curso da instituição acadêmica. Contudo, é necessário pensar em alternativas que motivem os acadêmicos a se envolverem na extensão, visando fortalecer a participação nos encontros.

Para a acadêmica bolsista, este projeto de extensão, contribuiu significativamente para a ampliação das pesquisas, dos conhecimentos e das experiências vivenciadas, além de proporcionar um preparo mais consistente para a elaboração de trabalhos acadêmicos futuros.

Referências

BRITO, Ana Paula Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DA SILVA, Brunna Alves. **A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação.** Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 44, 2021.

Estudos revelam impacto da redistribuição de renda no Brasil. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13909-estudos-revelam-impacto-da-redistribuciao-de-renda-no-brasil#:~:text=O%20Brasil%..> Acesso em: 16 nov. 2024.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Nações Unidas Brasil**, 2016. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 fev. 2025.

OLIVEIRA, F. M. de. **Desigualdade social**: uma trajetória de insistência no Brasil .

CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 16, n. 7, p. 6750–6766, 2023. DOI: 10.55905/rev-conv.16n.7-151. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1024>. Acesso em: 18 nov. 2024.

RIBEIRO, Darcy. **As Américas e a civilização**: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos Povos Americanos. São Paulo: Global, 2021.

Recebido em 03 de junho de 2025.

Aceito em 10 de julho de 2025.